

Medicina Veterinária

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: RELATO DE CASO

Yanka do Couto Bueno - Graduanda do 10º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Josiane Aparecida Martiniano de Pádua - Mestranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Tuane Ferreira Melo - Doutoranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Marina Martins de Oliveira - Doutoranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Rafaella Silva Andrade - Doutoranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Ana Paula Peconick - Professora Associada de Imunologia, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose é uma doença transmitida por fêmeas da subfamília Phlebotominae, no Brasil representada principalmente pela espécie *Lu. Longipalpis*, os parasitos do gênero *Leishmania* têm animais domésticos e silvestres como reservatórios, em que os cães são comumente infectados por espécies como *L. infantum*. Caninos infectados podem apresentar hepatoesplenomegalia, onicogribose, uveíte, alterações dermatológicas e outros sinais que caracterizam a enfermidade, no entanto, pode-se dizer que a doença tem baixa prevalência em locais endêmicos, que podem ter até 60% dos animais infectados, mas, em sua maior parte, assintomáticos. Para confirmação do seu diagnóstico utiliza-se métodos de reação de imunofluorescência indireta (RIFI), ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA), teste imunocromatográfico baseado na proteína rK28, além da reação em cadeia de polimerase em tempo real (qPCR), teste de alta sensibilidade e especificidade. Para prevenir a infecção, é recomendado que se utilize coleiras repelentes, telas em portas e janelas e outras medidas que reduzam o contato do animal com o flebotomíneo, bem como o manejo ambiental para reduzir a população do inseto vetor. Quando saudáveis, os cães podem ainda receber o protocolo vacinal, que aliado a outros métodos de proteção, se mostra bastante eficaz. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi relatar o atendimento de um canino, fêmea, raça pinscher, um ano de idade, com lesões em ponta de orelha, onicogribose, emagrecimento acentuado e aumento da concentração sérica da enzima alanina aminotransferase. O animal se apresentou positivo no ELISA, com densidade optica de 0,265 e cut off de 0,201 e no RIFI, com diluição superior a 1:40. A carga parasitária resultante no exame de qPCR de medula óssea foi de $9,15 \times 10^3$ em 50 ng de DNA. No Brasil, é permitido que se realize o tratamento de cães infectados, no entanto, é recomendado pelas autoridade de saúde, como medida de controle da leishmaniose visceral canina, que se faça a eutanásia de animais positivos, opção adotada pelo tutor do animal, devido ao risco representado à saúde pública. Referências: RIBEIRO, R.R., et al. Canine Leishmaniasis: An Overview of the Current Status and Strategies for Control. *BioMed Research International*, v 2018, n° 3296893. COURA-VITAL, W. et. al. Evaluation of change in canine diagnosis protocol adopted by the visceral leishmaniasis control program in Brazil and a new proposal for diagnosis. *PLoS One*, v 9, n° 3, 2014.

Palavras-Chave: Zoonoses, Leishmanioses, Eutanásia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=myhmvzyXVv4>